

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: DA COLÔNIA AOS DIAS ATUAIS

Wdson Vieira de Oliveira¹

RESUMO

A Educação Física Escolar sempre foi colocada de lado no âmbito da educação brasileira. Quando retomamos a história e começamos a investigar os caminhos percorridos por ela desde o Brasil colonial até os dias atuais, perceberemos o quanto esta disciplina foi diminuída em sua importância para o desenvolvimento global do aluno. A educação formal brasileira sempre privilegiou os aspectos intelectuais em detrimento dos valores físicos; esta característica originou-se com a educação jesuítica e perdurou por duzentos e dez anos (tempo que os jesuítas comandaram a educação no Brasil). Com a implantação do Império e a homologação da primeira Constituição no ano de 1824, alguns fatos importantes para a Educação Física ocorreram, pois foi neste período que teve início, oficialmente, a história desta disciplina no Brasil. Ruy Barbosa se constituiu num defensor da Educação Física ao propor avanços importantíssimos para a carreira docente e para a elevação da qualidade das aulas desta disciplina nas escolas. Nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar. A Educação Física brasileira sofreu tanta influência dos movimentos europeus que, a despeito dos interesses da população, eram importados para sustentar os interesses políticos da época. Até essa época, os profissionais de Educação Física eram instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física. Aproximadamente durante o período de 1930 a 1945 o Brasil elege a tendência militarista, disseminando o entendimento de que esta se propõe a ser seletiva em favor da elite dominante. No período de 1945 a 1964, ela procura se integrar na escola como uma disciplina verdadeiramente educativa e na disputa por espaço no interior da escola, ela se incorpora à tendência pedagógica. No período denominado Pós-64 o governo militar adota a Educação Física Competitivista. Do final da década de 80 ao início da década de 90, a Educação Física brasileira entrou numa espécie de crise de identidade e isto provocou uma verdadeira ebulição intelectual na área. No interior deste intenso processo, germinou a ideia da criação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física. Este livro possui grande importância para o desenvolvimento da Educação Física brasileira, pois seus autores conseguiram, de certa forma, organizar através de uma análise histórico-crítica o turbilhão de ideias que, à época, tentavam dar sentido à Educação Física brasileira. Em 1996, a homologação da LDB nº 9394/96 trouxe grandes avanços na educação nacional e, de maneira especial, na Educação Física Escolar. Um ano depois, em 1997, a implementação dos PCNs foi outra importante ação para o fortalecimento da disciplina. Percebe-se claramente que a Educação Física nos tempos atuais está preocupada com o desenvolvimento das dimensões motora, afetiva, cognitiva e social do educando e procura assumir uma postura mais comprometida com a melhoria da sociedade como um todo.

Palavras-chave: História. Educação Física Escolar. Tendências Pedagógicas.

¹ Professor Especialista em Educação Física – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Correio eletrônico: wdson2005@yahoo.com.br

LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN BRASIL: DE LA COLONIA A LOS DÍAS ACTUALES

Wdson Vieira de Oliveira²

RESUMEN

La Educación Física Escolar siempre fue puesta a un lado en el ámbito de la educación brasileña. Cuando retomamos la historia y empezamos a investigar los caminos recorridos por ella desde el Brasil colonial hasta los días actuales, percibimos cuánto esta disciplina fue disminuida en su importancia para el desarrollo integral del alumno. La educación formal brasileña siempre privilegió los aspectos intelectuales en detrimento de los valores físicos; esta característica se originó con la educación jesuítica y perduró por doscientos diez años (tiempo que los jesuitas comandaron la educación en Brasil). Con la implantación del Imperio y la homologación de la primera Constitución en el año 1824, algunos hechos importantes para la Educación Física ocurrieron, pues fue en este período que tuvo inicio, oficialmente, la historia de esta asignatura en Brasil. Ruy Barbosa se constituyó en un defensor de la Educación Física al proponer avances importantísimos para la carrera docente y para la elevación de la calidad de las clases de esta asignatura en las escuelas. En las cuatro primeras décadas del siglo XX, fue notable en el sistema educativo la influencia de los métodos gimnásticos y de la institución militar. La Educación Física brasileña sufrió tanta influencia de los movimientos europeos que, no obstante los intereses de la población, eran importados para sostener los intereses políticos de la época. Hasta esa época, los profesionales de Educación Física eran instructores formados por las instituciones militares. Sólo en 1939 se creó la primera escuela civil de formación de profesores de Educación Física. Aproximadamente durante el período de 1930 a 1945, el Brasil elige la tendencia militarista, diseminando el entendimiento de que ésta se propone a ser selectiva en favor de la elite dominante. En el período de 1945 a 1964, ella intenta integrarse en la escuela como una asignatura verdaderamente educativa y, en la disputa por espacio en el interior de la escuela, se incorpora a la tendencia pedagógica. En el período denominado Pos-64, el gobierno militar adopta la Educación Física Competitivistista. Desde el final de los años 80 al inicio de los 90, la Educación Física brasileña entró en una especie de crisis de identidad y esto provocó una verdadera ebullición intelectual en el área. En el interior de este intenso proceso, germinó la idea de la creación del libro Metodología de la Enseñanza de la Educación Física. Este libro tiene gran importancia para el desarrollo de la Educación Física brasileña, pues sus autores lograron, de cierta forma, organizar a través de un análisis histórico-crítico el torbellino de ideas que, en la época, intentaban dar sentido a la Educación Física brasileña. En 1996, la homologación de la LDB nº 9394/96 trae grandes avances en la educación nacional y, de manera especial, en la Educación Física Escolar. Un año después, en 1997, la implementación de los PCNs fue otra importante acción para el fortalecimiento de la asignatura. Se percibe claramente que la Educación Física en los tiempos actuales está preocupada por el desarrollo de las dimensiones motora, afectiva, cognitiva y social del educando y procura asumir una postura más comprometedora con la mejora de la sociedad como un todo.

Palabras clave: Historia. Educación Física Escolar. Tendencias Pedagógicas.

²Profesor Especialista en Educación Física – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Correo electrónico: wdson2005@yahoo.com.br

HE PERTAINING TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL: OF the COLONY TO the CURRENT DAYS

ABSTRACT

The Pertaining to school Physical Education always was placed of side in the scope of the Brazilian education. When we retake history and we start to investigate the ways covered for it since colonial Brazil until the current days, we perceive how much this disciplines was diminished in its importance for the global development of the pupil. The Brazilian formal education always privileged the intellectual aspects in detriment of the physical values; this characteristic originated with the jesuític education and lasted per two hundred and ten years (time that the Jesuits had commanded the education in Brazil). With the implantation of the Empire and the homologation of the first Constitution in the year of 1824, some important facts for the Physical Education had occurred, therefore it was in this period that had beginning, officially, the history of this disciplines in the Brasil. Ruy Barbosa if it constituted in a defender of the Physical Education when considering advances we important for the teaching career and for the rise of the quality of the lessons of this it disciplines in the schools. In the four first decades of century XX, the influence of the ginastic methods and the military institution was marcante in the educational system. The Brazilian Physical Education suffered as much influence from the European movements that, the spite of the interests of the population, were imported to support the interests politicians of the time. Until this time, the professionals of Physical Education were instructors formed for the military institutions. In 1939 the first civil school of formation of professors of Physical Education was only created. Approximately during the period of 1930 the 1945 Brazil chooses the military trend, spreading the agreement of that this if considers to be selective for the dominant elite. In the period of 1945 the 1964, it looks for to combine itself in the school as one disciplines truly educative and in the dispute for space in the interior of the school, it if it incorporates the pedagogicista trend. In the period called After-64 the military government the end of the decade of 80 to the beginning of the decade of 90 adopts the Physical Education Competitivity .De, the Brazilian Physical Education entered in a species of identity crisis and this provoked a true intellectual boiling in the area. In the interior of this intense process, the idea of the creation of the book germinated Methodology of Education of the Physical Education. This book possesss great importance for the development of the Brazilian Physical Education, therefore its authors had obtained, of certain form, to organize through a description-critical analysis the eddy of ideas that, to the time, tried to give sensible to the Brazilian Physical Education. In 1996, the homologation of the LDB nº 9394/96 brought great advances in national education e, in special way, in the Física Escolar Education. One year later, in 1997, the implementation of the PCNs was another important action for the fortalecimento of disciplines. It is perceived clearly that the Physical Education in the current times is worried about the development of the dimensions motor, affective, cognitivist and social of educating and looks for position with the improvement of the society as a whole.

Word-key: History. Pertaining to school Physical education. Pedagogical trends.

INTRODUÇÃO

Dentre as importantes funções da escola, uma delas é a de oferecer à criança a oportunidade de vivenciar experiências significativas em diversas áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, as práticas corporais se apresentam como um dos elementos preferidos pelo aluno dentro deste contexto tão diversificado de opções. Cabe à Educação Física Escolar, portanto, enquanto disciplina que lida com a *cultura corporal*³, promover esse encontro fascinante da criança com a cultura do seu corpo.

Certamente, ao ingressar na escola, a criança já possui uma rica experiência de vida junto aos grupos sociais onde está inserida, em especial, sua família. Com efeito, esta vivência precisa ser levada em consideração pelo professor, pois ela será a base para o início de uma caminhada saudável e repleta de grandes conquistas. É na escola, portanto, que a criança irá ampliar o universo de conhecimentos adquiridos nas suas relações cotidianas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) no seu Capítulo I do Título V (Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino), ao tratar da composição dos níveis escolares, diz no Art. 21 que,

A educação escolar compõe-se de:
I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
II – educação superior. (BRASIL, 2011, p. 17).

Sob o prisma desta lei o ensino brasileiro está organizado obedecendo à seguinte sequência: Educação Infantil (Creche de 0 a 3 anos e Pré-Escola de 4 a 5 anos), Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano (a partir dos 5 ou 6 anos), Ensino Médio (1º ao 3º Ano) e Ensino Superior. Baseado nas informações anteriores, as séries iniciais do Ensino Fundamental atende crianças dos 5 ou 6 anos aos 10 ou 11 anos de idade e é nesta faixa etária que surgem as mais variadas transformações no seu desenvolvimento cognitivo, bem como no seu desenvolvimento psicomotor.

Ainda segundo a LDB/96, no seu Artigo 26, o parágrafo 3º diz que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.” (BRASIL, op. cit, p. 19). Logo, se o ensino fundamental faz parte da educação básica, a presença da Educação Física Escolar neste nível de ensino é obrigatória, salvo as situações facultativas expostas no caput deste mesmo artigo.

Pelo exposto acima, a Educação Física Escolar assume um papel de suma importância na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, visto que esta

³Estes dois termos servem para identificar o objeto do qual trata a Educação Física por ter se tornado atualmente o conceito de maior consenso na área.

é a disciplina que irá se responsabilizar pelo desenvolvimento de uma cultura corporal infantil que não esteja desvinculada do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e da realidade social em que a criança está inserida. Nesta concepção, cabe ao professor que lida com a Educação Física Escolar trabalhar com a realidade da cultura local, a partir das experiências de vida dos alunos, e garantir o acesso às experiências que a humanidade vem construindo ao longo da sua existência no campo da cultura corporal, tais como a ginástica, o esporte, os jogos, as danças, as lutas, e os seus desdobramentos, dentre outras.

Até chegar às concepções descritas acima a Educação Física Escolar no Brasil passou por diversas transformações ao longo da sua história. As práticas educacionais relacionadas à Educação Física Escolar na época da Colônia eram voltadas apenas aos interesses da Corte, tinha um caráter extremamente elitista, pois o acesso à educação não era para todos. Notadamente, os Jesuítas colaboraram muito para o pontapé inicial da educação formal no Brasil, mas em se tratando da Educação Física Escolar pouca contribuição eles deram ao seu desenvolvimento, pois eles defendiam uma educação que privilegiava os aspectos intelectuais em detrimento dos valores físicos.

Em cada período da história brasileira a Educação Física Escolar foi sendo moldada para atender a vários interesses, inclusive a interesses políticos. Somente a partir do final da década de 80 do século XX, quando um grupo de professores pesquisadores publicou o livro Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores), uma série de questionamentos sobre o verdadeiro papel da Educação Física escolar começou a fomentar as discussões nos mais variados espaços da educação brasileira. Apesar de ainda estarmos distantes da Educação Física Escolar que almejamos, certamente estas discussões influenciaram os textos da LDB/96 e dos Parâmetros Curiculares Nacionais (PCNs) e ajudaram a dar uma nova cara a esta disciplina como iremos perceber nas entrelinhas deste artigo.

1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA

De acordo Oliveira (1983), as práticas físicas dos primeiros habitantes brasileiros, os índios, não se diferenciavam daquelas dos nossos ancestrais na Pré-História, ou seja, eles se dedicavam à sobrevivência da tribo e para isso praticavam várias formas de atividades físicas tais como a natação, o arco e flecha, a luta, a caça, a canoagem e a corrida. Naturalmente todas estas atividades faziam parte do seu dia-a-dia e eram responsáveis pela boa condição física dos membros do grupo.

Com a ocupação do Brasil pelos portugueses (1500), foi instalada a Colônia, cuja característica principal era a extração dos bens naturais para suprir Portugal. Sentindo muita dificuldade no tratamento com os índios locais, a Coroa Portuguesa, ainda no século XVI, começa a trazer os negros africanos, feitos escravos, e com eles veio uma dança que mais tarde se transformaria na tão conhecida capoeira, hoje reconhecida oficialmente como um esporte institucionalizado.

Após 49 anos de ocupação do país, chegam ao Brasil os jesuítas (1549). Este fato é muito importante para a educação brasileira, pois serão estes os pioneiros do início da história educacional em nosso país. Apesar do cunho extremamente religioso da educação que desenvolviam, os jesuítas colaboraram para o pontapé inicial do processo de implantação da educação formal no Brasil.

À chegada dos jesuítas (1549) deve-se o início oficial da história da educação brasileira. Até serem expulsos pelo Marquês de Pombal (1759), os jesuítas deixaram um número de colégios e seminários que não excedeu a vinte. Nas missões os índios trabalhavam e eram catequizados. Sua “educação” consistia, principalmente, em convertê-los ao catolicismo e alterar os seus hábitos naturais (...). Na manhã o aprendizado era intelectual. A tarde era destinada aos exercícios físicos, como forma de liberar as tensões que lhes estavam sendo impostas. (OLIVEIRA, op. cit., p.51).

Com efeito, era uma educação que difundia uma cultura alienada e que defendia exclusivamente os interesses da Corte. O ensino formal, realizado nos colégios, “(...) era destinado à classe dominante (latifundiários e representantes da Coroa). Tratavam de assuntos que não respondiam às necessidades locais, sendo, ainda, as aulas ministradas em latim e grego.” (OLIVEIRA, op. cit., p.51).

Notadamente, falando especialmente sobre a Educação Física, pouca contribuição os jesuítas ofereceram para o seu desenvolvimento. Precursores de uma educação que privilegiava os aspectos intelectuais em detrimento dos valores físicos, eles não tinham, obviamente, nenhum interesse na expansão dessa disciplina.

Nos duzentos e dez anos que por aqui estiveram, os jesuítas inscreveram dois ou três mil alunos em suas escolas, e não fundaram, sequer, uma Universidade. Diante desse quadro, não era de se esperar alguma iniciativa em nome da Educação Física. (OLIVEIRA, op. cit., p.51).

Após a emancipação política brasileira, acontecida no ano de 1822 com a implantação do Império e a homologação da primeira Constituição no ano de 1824, alguns fatos importantes para a história da educação nacional ocorreram, uma vez que o período do Império é marcado por algumas tentativas frustradas de organização do sistema educacional brasileiro. A partir destas frustrações, "(...) algumas reformas educacionais tentam minimizar o verdadeiro caos em que se encontrava a educação brasileira." (OLIVEIRA, op. cit., p. 52). Praticamente neste mesmo período tem início, oficialmente, a história da Educação Física no Brasil. Dois importantes fatos históricos aconteceram para que possamos fazer esta afirmativa.

O Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro II), criado em 1837 como instituição-modelo, incluiu a ginástica nos seus currículos. Em 1851, começa a legislação referente à matéria, obrigando a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro). No final do Império, foi recomendada a utilização nas escolas da ginástica alemã, que havia sido adotada nos meios militares. (OLIVEIRA, op. cit., p. 53).

Baseado nas informações anteriores, percebe-se que o Império demandou alguns esforços para efetivar definitivamente a inclusão da Educação Física nas escolas, mas, efetivamente, não proporcionou nenhuma iniciativa pedagógica que impulsionasse a disciplina na luta pelo seu espaço na educação nacional. Segundo Oliveira (op. cit.) são duas as grandes áreas de influência desse período histórico:

A primeira, por intermédio de diversas teses da Faculdade de Medicina, onde o tema era a Educação Física. A segunda, a partir de 1858, onde o exercício físico tornou-se obrigatório nas Escolas Militares, o que acabou servindo como meio de divulgação das atividades físicas. Essas duas tendências marcaram, historicamente, a evolução da Educação Física brasileira. (OLIVEIRA, op. cit., p. 53).

Com o passar dos anos, os intelectuais da sociedade brasileira começaram a demonstrar certa preocupação com os caminhos tomados pela Educação Física e alguns deles fizeram intervenções importantes no sentido de promover a disciplina. Certamente a mais importante dessas intervenções foi a de Ruy Barbosa. O jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e exímio orador Ruy Barbosa, notadamente, possuía uma visão sobre a educação que estava muito à frente dos seus contemporâneos. Nos seus famosos pareceres sobre a Reforma de Ensino Leônicio de Carvalho (1879), ele se constituiu num

defensor da Educação Física e propôs avanços importantíssimos para a carreira docente e para a elevação da qualidade das aulas de Educação Física nas escolas.

- a) Obrigatoriedade de Educação Física no jardim de infância e nas escolas primária e secundária, como matéria de estudos em horas distintas das do recreio e depois das aulas;
- b) Distinção entre exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia);
- c) Prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, sem caráter acrobático;
- d) Valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;
- e) Contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça;
- f) Instituição de um curso de emergência em cada escola normal para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica. (OLIVEIRA, op. cit., pp. 54 e 55).

Com o advento da abolição da escravatura e a proclamação da República, grandes mudanças aconteceram na vida dos brasileiros e algumas delas estão intimamente relacionadas com a Educação Física. Este novo formato de governo e as mudanças sociais emergentes fomentaram uma grande afluência da juventude para os grandes centros, o desenvolvimento dos meios de transportes provocou um aumento na sedentarização das pessoas e a imigração incentivada após a liberdade decretada aos negros são fatos que foram importantes para o surgimento de uma preocupação mais acentuada com a Educação Física. Esta preocupação foi tão evidente que “Todas as reformas educacionais, desde o começo da República, faziam referência à Educação Física.” (OLIVEIRA, op. cit., p. 56).

Até o ano de 1921, as ginásticas alemã e sueca eram unanimidade no Brasil, mas sofreram um grande golpe quando “Um decreto aprova o ‘Regulamento de Instrução Física Militar’, destinado a todas as armas e inspirado na ginástica natural francesa, veiculada pela Escola de Joinville-le-Pont.” (OLIVEIRA, op. cit., p. 56). A adoção deste método pelas forças armadas desencadeou uma série de fatos que foram relevantes para a sua inserção nas escolas no ano de 1931 e a partir daí “O Regulamento de Educação Física da Escola Militar de Joinville-le-Pont foi a bíblia da Educação Física brasileira durante mais de duas décadas.” (OLIVEIRA, op. cit., p. 57). Somente na década de cinquenta, por intermédio da pessoa do professor Alfredo Colombo, diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, conseguiu-se desobrigar a aplicação do então superado método francês nas escolas.

Nesta mesma ordem e direção, Castellani Filho et al (2009, p. 53) colocam que “(...) especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da instituição militar.” Observa-se assim que a Educação Física brasileira sofreu grande influência dos movimentos surgidos no

continente europeu que, a despeito dos interesses da população, eram importados para sustentar os interesses políticos da época. Nota-se que a Educação Física escolar desta época era entendida estritamente como atividade prática, o que não a diferenciava daquela aplicada na instrução física militar. “Destaca-se que, até essa época, os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física.” (CASTELLANI FILHO et al, op. cit., p. 53).

A Educação Física brasileira passou por várias influências externas que, por sua vez, se transformaram em tendências da Educação Física e, permaneceram hegemônicas por um determinado período de tempo. Para um melhor entendimento desse processo, que já perdura por mais de cem anos, nos reportamos a Ghiraldelli Jr. (1991), quando tentaremos explicar de forma sintética como essas tendências influenciaram a Educação Física brasileira.

Segundo o autor a Educação Higienista, inserida na sociedade brasileira nos anos finais do século XIX e permanecendo até os anos 30 do século XX, pode ser definida como o conjunto de práticas sustentadas por argumentos baseados na medicina que tem como objetivo desenvolver as qualidades raciais, melhorar a higiene e o pudor, equilibrar o corpo organicamente, prolongando a vida e assegurando a moral do indivíduo.

Desta forma, para tal concepção a ginástica, o desporto, os jogos recreativos etc. devem, antes de qualquer coisa, disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que “comprometeria a vida coletiva”. (GHIRALDELLI JUNIOR, op. cit., p. 17).

Aproximadamente durante o período de 1930 a 1945, com grande influência dos professores de Educação Física oriundos das instituições militares, o Brasil elege a tendência militarista, disseminando o entendimento de que esta se propõe a ser seletiva em favor da elite dominante. Possuía como principal objetivo a depuração da raça. Para esta tendência, este objetivo só poderia ser alcançado através de uma rígida disciplina, quando os fracos seriam eliminados e os fortes premiados.

O objetivo fundamental da Educação Física Militarista é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra. Para tal concepção, a Educação Física deve ser suficientemente rígida para “elevar a ação” à condição de “servidora e defensora da Pátria”. (...) O papel da Educação Física é de “colaboração no processo de seleção natural”, eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido da “depuração da raça”. (GHIRALDELLI JUNIOR, op. cit., p. 18).

A Educação Física brasileira, durante o período dos 1945 a 1964, procura se integrar na escola como uma disciplina verdadeiramente educativa. Na disputa por espaço no interior da escola, ela se incorpora à tendência pedagogicista. Esta tendência no cenário educacional brasileiro se orientou no sentido de defender a formação integral do cidadão. Neste propósito, a Educação Física Pedagogicista,

(...) vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. E, mais que isto, ela vai advogar a “educação do movimento” como a única forma capaz de promover a chamada “educação integral”. (GHIRALDELLI JUNIOR, op. cit., p. 19).

No período denominado Pós-64, uma nova tendência começa a ser disseminada no Brasil. Trata-se da Educação Física Competitivista que, altamente destacada durante a ditadura militar, pode ser compreendida como o conjunto de atividades que tem como objetivo o desenvolvimento do gosto dos indivíduos pelo esporte. O governo militar utilizou-se desta tendência para promover a exaltação dos valores nacionais, bem como para a promoção do Brasil através das competições internacionais, tentando passar uma imagem “maquiada” da conjuntura social brasileira daquela época.

A Educação Física Competitivista volta-se, então, para o culto do atleta-herói; aquele que, a despeito de todas as dificuldades, chegou ao pódio. (...) No âmbito da Educação Física Competitivista, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativos etc. ficam submetidos ao desporto de elite. Desenvolve-se assim o Treinamento Desportivo baseado nos avançados estudos da Fisiologia do Esforço e da Biomecânica, capazes de melhorar a técnica desportiva. A Educação Física é sinônimo de desporto, e este, sinônimo de verificação de performance. (GHIRALDELLI JUNIOR, op. cit., p. 20).

Nesta mesma perspectiva, no livro Metodologia do Ensino de Educação Física, Castellani Filho et al (2009) tentam dimensionar como o esporte influenciou e ainda influencia as aulas de Educação Física nas instituições escolares brasileiras.

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, etc.” (CASTELLANI FILHO et al, op. cit., pp. 53 e 54).

Outra tendência apontada por Guiraldelli Junior (op. cit.) é a Educação Física Popular. Este movimento não se pretende educativo, acontece fora dos muros da escola, sendo promovido pela classe operária que, durante a ditadura militar, visava o bem-estar dos trabalhadores, à medida que servia para incentivar a mobilização e a organização destes.

A Educação Física Popular não está preocupada com a saúde pública, pois entende que tal questão não pode ser discutida independentemente do levantamento da problemática forjada pela atual organização econômico-social e política do país. A Educação Física Popular também não se pretende disciplinadora de homens e muito menos está voltada para o incentivo da busca de medalhas. Ela é, antes de tudo, ludicidade e cooperação, e aí o desporto, a dança, a ginástica, etc. assumem um papel de promotores da organização e mobilização dos trabalhadores. (GHIRALDELLI JUNIOR, op. cit., p. 21).

Do final da década de 80 ao início da década de 90, a Educação Física brasileira entrou numa espécie de crise de identidade e isto provocou uma verdadeira ebulição intelectual na área. No interior deste intenso processo, germinou a ideia da criação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física, comumente conhecido no meio como Coletivo de Autores. Este livro possui grande importância para o desenvolvimento da Educação Física brasileira, pois seus autores (Soares, C. L.; Taffarel, C. N. Z.; Varjal, M. E. M. P.; Castellani Filho, L.; Escobar, M. O.; Bracht, V.) conseguiram, de certa forma, organizar através de uma análise histórico-crítica o turbilhão de ideias que, à época, tentavam dar sentido à Educação Física brasileira.

Passaram-se mais de duas décadas desde a primeira publicação do livro e percebemos que a Educação Física brasileira ainda tem muito a caminhar para chegar ao lugar sonhado por estes autores. No entanto, salientamos que longos trechos já foram superados, cabendo a todos os profissionais da área a busca pela valorização da disciplina em todos os segmentos da sociedade, em especial no ambiente escolar.

Nasce nesta época o entendimento de que a Educação Física, alicerçada nos pressupostos da cultura corporal, deve privilegiar o gesto humano historicamente construído. Ela deve se preocupar com o aspecto socioantropológico do movimento humano percebendo que esse movimento possui uma história e uma consciência cultural, que é construída por qualquer um dos indivíduos nas suas ações individuais e coletivas no contexto social em que está inserido.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos,

danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (CASTELLANI FILHO et al, op. cit., p. 39).

Atualmente é grande o interesse pela Educação Física Escolar e os profissionais da área procuram superar a rigidez dos antigos sistemas, buscando incorporar elementos que, de uma maneira ou de outra, mesclam as tendências atuais.

No Congresso Mundial da Federação Internacional de Educação Física (Foz do Iguaçu, 2000), foi lançado o Manifesto Mundial de Educação Física. Este documento renovou o conceito de Educação Física e estabeleceu uma íntima relação da mesma com outras áreas do conhecimento como a Educação, o Esporte, a Cultura, as Ciências, a Saúde, o Lazer e o Turismo (CONFED, 2000). Evidencia-se desta forma o seu compromisso com as grandes questões da humanidade: exclusão e subdesenvolvimento social, inclusão dos indivíduos portadores de necessidades especiais, meio ambiente e a paz mundial.

Percebe-se claramente que a Educação Física neste novo século se propõe a desenvolver as dimensões motora, afetiva, cognitiva e social do educando e procura assumir uma postura mais comprometida com a melhoria da sociedade, na medida em que assume, de fato, um compromisso político com as grandes questões sociais, participando e interferindo no processo histórico de toda a humanidade.

2UM RÁPIDO PASSEIO PELA LDB/96 E PELOS PCNS.

A homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9394/96) trouxe grandes avanços na educação nacional e, de maneira especial, na Educação FísicaEscolar. Desde 1996 as discussões sobre a Educação FísicaEscolar se intensificaram e o ponto principal destas discussões foi o fato de a nova lei não determinar de forma explícita a obrigatoriedade da disciplina na educação básica. Só a partir de 2001, após a modificação do texto da LDB/96, realizada mediante a Lei nº 10.328, a presença da Educação FísicaEscolar foi considerada obrigatória na educação básica. Para atender a este propósito, o novo texto do Parágrafo 3º do Art. 21 da LDB/96 diz que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (...)”. (BRASIL, op. cit., p. 19).

Mais à frente, no inciso IV do Art. 27 a lei, ao tratar dos conteúdos curriculares da educação básica, diz que:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – **promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.** (grifo nosso). (BRASIL, op. cit., p. 20).

Partindo do princípio de que o ensino fundamental faz parte da educação básica, logo a presença da Educação Física Escolar neste nível de ensino é obrigatória e a referida disciplina se transforma em um direito dos alunos matriculados em todas as séries do ensino fundamental, do 1º ao 9º Ano.

Com efeito, do ponto de vista legal, não resta dúvidas de que a Educação Física Escolar deva fazer parte do núcleo das disciplinas obrigatórias do currículo do ensino fundamental, no entanto, não é indicado pela LDB/96 qual professor deve ficar responsável pela disciplina na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que, para esses níveis, a lei admite como formação mínima o curso Normal, oferecido em nível médio.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas (...) primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, op. cit., p. 34).

Em 1997, exatamente um ano após a promulgação da LDB/96, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo principal objetivo era o de ser um referencial de qualidade para a educação básica brasileira. Com esse documento, o Ministério da Educação e Desporto, hoje apenas Ministério da Educação (MEC), pretendia subsidiar a implantação ou a revisão curricular nos estados e municípios, ajudando na construção dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e auxiliando na prática pedagógica dos professores como material de reflexão e de orientação dos mesmos.

Após a implantação dos PCNs, algumas disciplinas aumentaram seus status⁴ no meio educacional podendo, a partir desta repentina valorização, lutar pelo seu espaço no interior da escola. Notadamente a Educação Física Escolar fazia parte do rol dessas disciplinas e, apesar de ter avançado na conquista do seu espaço escolar, ainda sofre até hoje as consequências de um sistema de ensino que privilegia o conhecimento intelectual

⁴ Aqui queremos chamar à atenção para a forma como a comunidade educacional passou a enxergar estas disciplinas, ou seja, tendo que valorizá-las, de imediato, pela imposição de uma lei e não pelos valores que cada uma delas oferece para a educação integral dos nossos alunos.

em detrimento do conhecimento dos aspectos relacionados às atividades corporais dos alunos e das alunas. Isto é fato que precisa ser modificado e, neste sentido, entendemos que os PCNs possuem grande importância para a mudança deste *status quo*.

Se prestarmos atenção, veremos que em pelo menos três dos Objetivos Gerais dos PCNs encontramos conteúdos relacionados à Educação Física Escolar, denotando, então, uma preocupação em valorizar este componente curricular:

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas **capacidades** afetiva, **física**, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- **Conhecer e cuidar do próprio corpo**, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua **saúde** e à **saúde coletiva**;
- Utilizar as diferentes **linguagens** - verbal, matemática, gráfica, plástica e **corporal** - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; (grifos nossos). (BRASIL, 1998, Objetivos Gerais).

A apresentação da parte específica da disciplina, no referido documento, traz informações que são importantes para a compreensão desta nova visão sobre a Educação Física Escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como para auxiliar o professor na condução das aulas neste nível de ensino:

Os conteúdos estão organizados em blocos inter-relacionados e foram explicitados como possíveis enfoques da ação do professor e não como atividades isoladas. Essa parte contempla, também, aspectos didáticos gerais e específicos da prática pedagógica em Educação Física que podem auxiliar o professor nas questões do cotidiano das salas de aula e servem como ponto de partida para discussões. O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, op. cit., Apresentação).

Assim, os PCNs apontam para a necessidade de se construir uma escola democrática, voltada à formação integral dos alunos, proporcionando aulas de Educação Física onde a criança tenha a oportunidade de vivenciar uma ampla gama de oportunidades motoras, explorando a sua capacidade de movimentação, descobrindo novas expressões corporais, dominando o seu corpo em várias situações e experimentando ações motoras com diferentes objetos.

Apesar de muitos autores tecerem duras críticas aos PCNs quando do seu lançamento, principalmente em função do pouco debate nacional que envolveu a sua

construção, Darido et al (2001), ao analisarem o documento, conseguem apontar avanços significativos em relação à Educação Física Escolar. Neste sentido, os autores mencionam que,

Como principais avanços podem ser considerados os seguintes aspectos contidos no documento que nos auxiliam na compreensão de uma proposta de Educação Física cidadã: a) o princípio da **inclusão**; b) as dimensões dos conteúdos (**atitudinais, conceituais e procedimentais**); c) e os **temas transversais**. (grifos nossos). (DARIDO et al, op. cit., p. 19).

Numa análise mais específica em relação à questão da inclusão, os autores indicam que o modelo de Educação Física explícito no documento traz como princípio norteador a necessidade das aulas serem planejadas para todos os alunos indistintamente.

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a **inclusão do aluno** na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. (grifo nosso). (BRASIL, op. cit., p. 19).

O segundo ponto onde os autores percebem avanço na proposta dos PCNs faz referência às dimensões dos conteúdos nos seus aspectos procedimentais, atitudinais e conceituais. Neste sentido,

(...) o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (**dimensão procedimental**), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (**dimensão atitudinal**). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (**dimensão conceitual**). (grifos nossos). (DARIDO et al, op. cit., p. 21).

Ao tratar do terceiro aspecto relevante nos PCNs, os autores indicam a importância da escola como um dos principais espaços possíveis para a formação do cidadão crítico, reflexivo e participativo. Neste propósito, o documento apresenta temas que fazem parte da realidade social da comunidade escolar e que precisam ser questionados, criticados, refletidos e, se possível, solucionados.

Tais temas são chamados de Temas Transversais, pois podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. Os temas desenvolvidos apresentam as seguintes problemáticas: Ética; Meio

Ambiente; Trabalho e Consumo; Orientação Sexual; Pluralidade Cultural e Saúde, ou outros temas que se mostrem relevantes. (DARIDO et al, op. cit., p. 22).

Apesar de considerarem que os PCNs sinalizam avanços para a Educação Física Escolar no Brasil, Darido et al (op. cit.) concordam que o documento não pode ser utilizado como um currículo mínimo obrigatório a ser seguido. Contudo, entendem que pode funcionar como uma ferramenta importante para a discussão e a implementação de propostas pedagógicas que sejam construídas pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia.

Partindo desse pressuposto, cabe ao professor lançar mão das diretrizes indicadas nos PCNs, com o propósito de enriquecer as aulas de Educação Física e de alcançar os objetivos propostos pela disciplina para as primeiras séries do ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos a Educação Física Escolar brasileira veio se transformando e se moldando a vários métodos de ensino, a modelos importados que muitas vezes não respeitavam a realidade da cultura corporal brasileira.

Hoje a Educação Física Escolar assume um papel de suma importância na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Ela é a disciplina que irá se responsabilizar pelo desenvolvimento de uma cultura corporal infantil que não esteja desvinculada do Projeto Político-Pedagógico da escola e da realidade social em que a criança está inserida. Nesta concepção, cabe ao professor que lida com a Educação Física Escolar, trabalhar com a realidade da cultura local, a partir das experiências de vida dos alunos, e garantir o acesso àquelas experiências que a humanidade vem construindo ao longo da sua existência no campo da cultura corporal, tais como a ginástica, o esporte, os jogos, as danças, as lutas, dentre outras.

De qualquer forma nota-se que, apesar da LDB/96 e dos PCNs terem dado um forte amparo à disciplina, os gestores educacionais, os coordenadores pedagógicos e os professores ainda não incorporaram os benefícios que estes documentos trouxeram para a Educação Física Escolar. Nesta linha de pensamento, percebemos que algumas estratégias devam ser construídas para valorizar esta disciplina no ambiente escolar, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental, tais como o fortalecimento das demandas da Educação Física Escolar dentro da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e da valorização do profissional responsável pela mesma dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Câmara dos Deputados. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 6. ed. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

CONFED - Conselho Federal de Educação Física - **Carta brasileira de educação física**. Brasil, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina, et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991 (Coleção Espaço, v. 10).

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros Passos, v. 79).